

Responsáveis e dificuldades para o enfrentamento da violência entre adolescentes no ambiente escolar

Renan Viana da Silva¹

Gabriele Paulino Fernandes²

Maria Tereza Costa Clemente³

Pedro Hiarlley Batista Carvalho⁴

Ednaldo Yruan Lopes dos Santos⁵

Grayce Alencar Albuquerque⁶

A violência é um fenômeno social presente em todos os lugares e classes sociais, acometendo inclusive o ambiente escolar. Trata-se de um problema de saúde pública que apresenta grande magnitude e com importantes consequências, embora possa ser prevenido, especialmente na escola, mesmo diante de dificuldades. Esta pesquisa objetivou identificar possíveis dificuldades e responsáveis pelo enfrentamento da violência no contexto escolar sob a ótica de alunos adolescentes. Estudo quantitativo, realizado em uma escola do Ensino Médio no município de Juazeiro do Norte, Ceará, nos meses de maio e junho de 2020, através da aplicação de questionários *online* enviados aos alunos entre 12 a 18 anos de idade, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Os dados foram tabulados em planilhas de Excel e contabilizados em frequência absoluta e relativa. Foram contabilizadas no período apresentado, 61 devoluções de questionários preenchidos e, a partir dos resultados, constatou-se que para ocorrer uma redução da violência dentro das escolas é necessário que os responsáveis sejam determinados e as dificuldades identificadas. Dessa maneira, 40 (66%) alunos destacam que o papel preventivo dentro da escola deve ser realizado por profissionais que não fazem parte do quadro permanente de funcionários da instituição, como psicólogos e policiais; 38 (62%) que designam tal função ao diretor em conjunto com a coordenação pedagógica e 33 (54%) que atribuem a função aos professores. Sobre as dificuldades para a prática das atividades preventivas, 20 (33%) alunos pressupõem que as atividades realizadas com os pais não funcionam, pois estes não iriam querer participar; 18 (29%) apontam a carência escolar no quesito financeiro para realizar outras atividades; 18 (29%) declaram que não existiriam barreiras e 3 (5%) declaram que a dificuldade estaria no desinteresse da coordenação pedagógica e professores quanto a participar das atividades. Portanto, conclui-se por meio dos dados consolidados, que há uma maior necessidade de profissionais que muitas vezes não estão presentes nas escolas, como por exemplo, o psicólogo e como maior dificuldade a não adesão dos familiares à estratégias de enfrentamento à violência neste ambiente. Ressalta-se ainda a importância do núcleo gestor no papel de prevenção e enfrentamento das dificuldades constatadas.

Palavras-chaves: Violência. Adolescentes. Escola. Enfrentamento.

¹Bolsista do PIBIC Ensino Médio Integrado (EMI) Email: renan.viana.silva@hotmail.com

²Bolsista do PIBIC Ensino Médio Integrado (EMI) Email: gabrielepaulinofernandes7@gmail.com

³Bolsista do PIBIC Ensino Médio Integrado (EMI) Email: mariaterezacle@gmail.com

⁴Bolsista do PIBIC Ensino Médio Integrado (EMI) Email: mv7895397@gmail.com

⁵Bolsista do PIBIC Ensino Médio Integrado (EMI) Email: ednaldoyruan555@gmail.com

⁶Orientadora. Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela FMABC. Professora Permanente do Mestrado Acadêmico de Enfermagem e do Mestrado Profissional da RENASF pela URCA. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da URCA. Coordenadora do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri da URCA. Líder do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI) e Tutora do PET Enfermagem URCA. Email: geycyenf.ga@gmail.com